

Ministro e BC acham irreal total da evasão

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, e o Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Serrano, consideraram ontem como "improváveis" e "exagerados" os dados divulgados em Londres pelo banco Manufacturers Hanover Trust afirmando que o Brasil perdeu US\$ 4,8 bilhões em 1982 em função da fuga de capitais para o exterior.

— Não têm fundamento esses dados — disse Galvães — porque num ano que exportamos US\$ 20 bilhões, é extremamente excessivo a fuga de US\$ 4,8 bilhões, que representaria quase 25 por cento das nossas exportações no período.

O estudo feito pelo Manufacturers Hanover — quarto maior banco dos Estados Unidos e quinto maior credor do Brasil entre os bancos americanos — revela que os capitais em fuga incluíram exportações legais de divisas, sob a forma de investimentos no exterior, e pagamentos de dívidas de empresas privadas, não contabilizados oficialmente.

— O último ano, como está sendo neste — esclareceu ainda Ernane Galvães — foram períodos de severos controles da política cambial. Por isso não acredito nesta monstruosa fuga de capitais do Brasil para o exterior.

O Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Serrano, apesar de reconhecer a existência de evasão de divisas no País, "sobretudo pela prática de subfaturamento nas exportações e superfaturamento nas importações", considera "exagerados" os números atribuídos pelo estudo ao Brasil. "O controle cambial sobre o comércio exterior sempre foi muito rígido por parte da Cacex, o que dificulta a evasão de divisas".

Serrano aproveitou para lembrar que o importador que paga 25 por cento de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) sobre a taxa oficial está pagando quase a mesma coisa do que quem utiliza o paralelo para fazer importações ilegais.